

Adenite sebácea em cães da raça lhasa apso: estudo retrospectivo de 20 casos

Stephany Buba Lucina - Dévaki Liege de Assunção. E-mail: devaki.la@hotmail.com

Marconi Rodrigues de Farias - Professor de Clínica Médica de Animais de Companhia e do Mestrado em Ciência Animal - PUCPR.

Graziele Vandresen - Mestranda em Ciência Animal - PUCPR.

Greicy Duarte - Mestranda em Ciência Animal - PUCPR.

Juliana Werner - Médica Veterinária Patologista - Laboratório Werner & Werner.

Lucina SB, de Farias MR, Vandresen G, Duarte G, Werner J. Medvop Dermato - Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária; 2014; 3(8); 34-36.

Resumo

A adenite sebácea é um distúrbio inflamatório, idiopático, disqueratótico, crônico, caracterizado pela degeneração e atrofia pós-inflamatória da glândula sebácea. Animais das raças akita, poodle, vizsla e havaneses são citados como predispostos ao seu desenvolvimento, estando relacionado a um defeito genético, autossômico recessivo com expressão variável, que pode levar a destruição glandular em poodles e akitas. Por ser uma afecção incomum na raça lhasa apso, este estudo tem como objetivo avaliar os aspectos clínicos e dermatopatológicos da adenite sebácea nestes cães. Para tal foram avaliados 20 cães da raça lhasa apso, no período de 2005-2013 com diagnóstico clínico- patológico de ASG. Geralmente a doença se desenvolveu em animais adultos jovens ou adultos, independente do gênero sexual e com sinais clínicos de descamação, comedões, cilindros foliculares e hipotricose na região cervical, dorsal, lombo sacral, e orelhas. No exame dermatohistopatológico, inflamação perianexial e ausência de glândulas sebáceas foram observadas em 90%, o que denota evolução crônica e ausência de diagnóstico precoce da ASG nesta raça.

Palavras-chave: glândula sebácea, disqueratose, inflamação

Introdução

A adenite sebácea granulomatosa (ASG) é um distúrbio inflamatório, disqueratótico, crônico, caracterizado pela degeneração e atrofia pós-inflamatória da glândula sebácea, o qual tem sido incommumente descrito em cães, gatos e seres humanos (1). Embora de etiologia idiopática, em certas raças, como o poodle standard e akita, a doença pode ser herdada por um gene autossômico recessivo com expressão variável (3,4). Sua etiopatogenia é incerta e pode estar relacionada à uma resposta autoimune dirigida à glândula sebácea, defeito no metabolismo lipídico ou um defeito de queratinização, conduzindo a inflamação e atrofia da glândula e seus ductos (1,2). O número reduzido ou a ausência dessas

glândulas acarreta em deficiente produção de sebo, o que resulta em xerose, descamação, cilindros foliculares, hipotricose e alopecia (3). A ASG atinge animais adultos jovens, sem predisposição sexual, e com possível predisposição racial para poodle, akita, springer spaniel inglês e havanese (1,2,3,4).

Como esta é uma afecção incomum na raça lhasa apso, este estudo tem como objetivo avaliar os aspectos clínicos e dermatopatológicos da adenite sebácea nestes cães.

Materiais e Métodos

Os aspectos epidemiológicos e clínicos de 20 cães

da raça lhasa apso com adenite sebácea foram revistos, a partir do Serviço de Dermatologia e Alergia Veterinária do HV- PUCPR e do Laboratório Werner & Werner de Patologia Veterinária, atendidos entre o período de janeiro de 2005 a setembro de 2013. Em todos os casos, o diagnóstico de ASG foi estabelecido a partir dos aspectos clínicos e da avaliação dermatopatológica de fragmentos de biopsia tegumentar, corados com H&E, e todas as alterações histopatológicas documentadas.

Resultados

Dos 20 cães, 9 (45%) eram machos e 11 (55%) eram fêmeas, e a idade média dos animais acometidos foi de 3,6 anos.

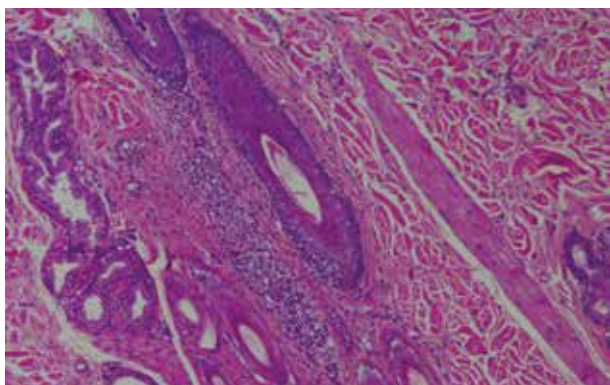


Figura 1 - Fotomicrografia de pele de cão. Lhasa Apso. Notar, no local da glândula sebácea, substituição por infiltrado inflamatório misto (Hematoxilina de Harris e Eosina. Objetiva de 10x).

O tratamento quando descrito nas fichas clínicas foi o preconizado na literatura, sendo o mais utilizado os banhos com óleo mineral, umectantes, xampus anti-seborréicos, sendo sempre descrito regressão sintomato-lesional.

Discussão

Um perfil de transmissão genético autossômico recessivo tem sido proposto no poodle standard e no akita (1,3,5), mas não há estudo genético da ASG em cães da raça lhasa apso. O gênero sexual não interferiu com o aparecimento da doença em lhasa

As regiões mais afetadas incluíram a dorso torácica, cervical dorsal e ventral, lombossacral e orelhas. Os sinais clínicos incluíram descamação com escamas psoríaseiformes e pitiríaseiformes, pelagem ressequida em (19) 95% dos cães; piodermite estava presente em (12) 60%, prurido leve à moderado em (11) 55%, hipotricose e alopecia em (8) 40%. Em adição, observou-se xerose em (7) 35% dos cães, hiperqueratose em (5) 25%, cilindros foliculares em (4) 20% e otite externa em dois cães (10%).

A análise dermatohistopatológica demonstrou ausência da glândula sebácea em 90% das amostras. Infiltrado inflamatório perianexial estava presente em 65% das amostras, sendo que em 70% era discreto e predominantemente composto por linfócitos (38%) (figura 1 e 2). A ortoqueratose lamelar estava presente em 90% das amostras já a hiperqueratose folicular foi vista em 80% dos casos.

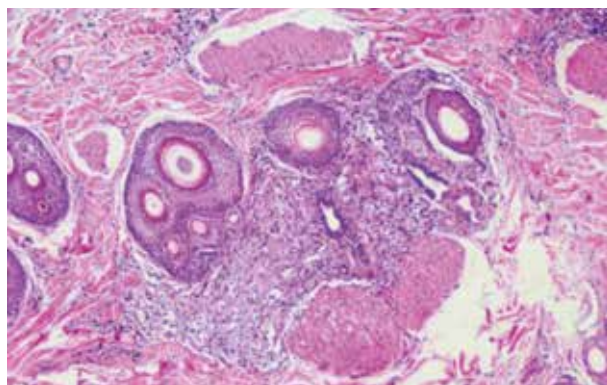


Figura 2 - Fotomicrografia de pele de cão. Lhasa Apso. Notar, no local da glândula sebácea, substituição por infiltrado inflamatório misto (Hematoxilina de Harris e Eosina. Objetiva de 10x).

apso, o que denota que sua origem não tem ligações com cromossomos sexuais.

Os sinais dermatológicos na maioria dos animais descritos teve início na fase adulta (2,3), sendo que 84% dos cães tinha menos cinco anos de idade. Esse dado foi similar aos encontrados em cães da raça havanese e poodle standard, mas contrasta com animais da raça akita, em que 30% dos animais foi diagnosticado com adenite sebácea com cinco anos ou mais (3,5).

Um quadro disqueratótico caracterizado por descamação psoríaseiforme e pitiríaseiforme, cilindros foliculares e comedões, associado a pelagem seca e piodermite secundária em regiões dorso torácica, cervical e pavilhões auriculares prevaleceu em animais da raça lhasa apso.

Ausência de glândulas sebáceas foi observado em vários animais e indica evolução crônica da doença, e que o diagnóstico de adenite sebácea em lhasa apsos não tem sido precoce.

Apesar da escassez da descrição do tratamento nos animais estudados, a ASG em lhasa apso respondeu de forma favorável à terapia com emolientes, em protocolos semanais, não sendo necessário uso de medicações sistêmicas.

Conclusão

A ASG é um distúrbio disqueratótico de caráter crônico, na literatura é uma doença referida como rara, mas deve-se pensar que esta pode ser subdiagnosticada o que inclui o lhasa apso como uma raça predisposta para esta afecção. Acomete animais adultos, independente do gênero sexual. Os principais sinais clínicos da ASG em lhasa apso prevalecem a disqueratose, cilindros foliculares e comedões.

Pelo fato da raça não ser citada na literatura como predisposta, o diagnóstico da ASG em lhasa apso geralmente não é precoce, e geralmente quando diagnosticado o animal já apresenta lesões crônicas, como ausência da glândula sebácea e fibrose perianexial.

Referências

1. Gross TL, Ihrke PJ, Walder EJ, Affolter VK. Skin diseases of dog and cat: clinical and histopathologic diagnosis 2th ed. Denmark: Blackwell Publishing; 2005;
2. Sousa CA. Sebaceous Adenitis. Veterinary Clinics Small Animal Practice 2006, 36:243-249.
3. Frazer MM, Schick AE, Lewis TP, Jazic E. Sebaceous adenitis in Havanese dogs: a retrospective study of the clinical presentation and incidence. Veterinary Dermatology 2010, 22:267-274.
4. Medleau L, Hnilica KA. Small Animal Dermatology. Philadelphia: W.B. Saunders; 2006.
5. Reichler IM, Hauser B, Schiller I. et al. Sebaceous adenitis in akita: clinical observations, histopathology and heredity. Veterinary Dermatology 2001, 12:243-253.

APERFEIÇOAMENTO DE DERMATOLOGIA VETERINÁRIA EM PEQUENOS ANIMAIS

Módulo 01 - 10 e 11 de maio de 2014
Módulo 02 - 07 e 08 de junho de 2014
Módulo 03 - 09 e 10 de agosto de 2014
Módulo 04 - 13 e 14 de setembro de 2014
Módulo 05 - 18 e 19 de outubro de 2014
Módulo 06 - 22 e 23 de novembro de 2014
Módulo 07 - 13 e 14 de dezembro de 2014

* CURSO TEÓRICO E PRÁTICO

PALESTRANTES CONVIDADOS

MARCONI R. DE FARIAS

RAFAEL FERREIRA

ALAN GOMES PÖPPL

JORGE CASTRO

FABIANA MONTI

SALVADOR

VALORES

POR MÓDULO

R\$ 750,00 - Assinantes Medvrep e Acadêmicos

R\$ 850,00 - Demais profissionais

CURSO COMPLETO

R\$ 4800,00 - Assinantes Medvrep e Acadêmicos

R\$ 5400,00 - Demais profissionais

HORÁRIOS

Sábados: 8h às 12h e 14h às 20h

Domingos: 8h às 13h

INSCRIÇÃO

www.medvrep.com.br | cursos@medvrep.com.br
41 3039.1100 | 41 3039.2867

